

190

Sem identidade, índios entram em desespero

Dourados - MS (AG) - Encurralados em suas reservas, os guaranis, que há cerca de 200 anos ocupavam 40% do que é hoje o estado de Mato Grosso do Sul, estão se prostituindo, bebendo e morrendo de tuberculose e de fome. Os mais desesperados com o processo de extinção de seu povo estão se suicidando. Só este ano, 37 índios se mataram e, desde 1985, 183 guaranis tiraram a própria vida, segundo relatório elaborado por técnicos da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Com reservas próximas aos centros urbanos e cortadas por rodovias, os guaranis foram atingidos pelo alcoolismo e pela prostituição, que estão contribuindo para o processo de desagregação familiar. Os indigenistas da Funai lembram que a miséria e a falta de perspectiva de sobrevivência nas reservas levam as mulheres e mesmo as índias adolescentes a saírem das aldeias para venderem seus corpos nas ruas da cidade de Dourados.

"Na minha aldeia o que plantamos não dá para todo mundo comer. Por isso, meu pai vai trabalhar numa fazenda próxima. Eu também ajudo:

deixo minhas irmãs na aldeia e vou à noite para a cidade, onde faço programas em troca de R\$ 20", conta a guarani M.L., de 13 anos, da reserva de Dourados, que com o dinheiro recebido em seu último programa comprou um estojo de maquiagem completo. M.L. conta que no ano passado tentou se matar tomando veneno. Ela justificou seu gesto alegando que ficou desesperada quando um guarani tentou violentá-la quando ela lavava roupa em um riacho.

Seu caso não é isolado. "Em todas as tentativas de estupro que aconteceram aqui na aldeia, o índio tinha voltado da cidade completamente bêbado", contou o cacique Sílvio Paulo, da reserva de Caarapó, onde nove índios se mataram este ano.

Confinados em 22 aldeias, em uma área de 27.200 hectares, os guaranis estão perdendo sua identidade como povo e correm o risco de em menos de 20 anos desaparecer como nação indígena. Nesse processo, não há espaço sequer para a solidariedade. Prova disso é que os caciques das aldeias recebem um percentual sobre o trabalho dos índios contratados por destilarias de álcool e fazendas.

VIDE - VERSO

190

2

Permanência

Tudo indica que o novo presidente da Funai, Márcio Santili, desistiu de indicar para administrador da Funai no Amazonas o indigenista Sidney Possuelo, seu antecessor no cargo. Embora o governo estadual tenha indicado o ex-prefeito de São Gabriel da Cachoeira José Ribamar Caldas, o atual administrador, Raimundo Serejo, pode continuar, acompanhando a quarta gestão consecutiva em nível nacional. Segredo de Serejo: faz funcionar um posto-chave da política indigenista oficial.

Demarcação

O vice-presidente do Conselho Missionário Indigenista (Cimi), Gunter Francisco Loebens, interpreta diferente a nomeação do ex-deputado Márcio Santili, um quadro muito vinculado às ONGs. A nomeação seria "uma tentativa do Governo de criar condições políticas favoráveis para mudar o procedimento administrativo de demarcação das terras indígenas", diz Loebens, avisando que o primeiro passo para isso foi a introdução da figura do "contraditório".